

**MÁRIO MELO E OLIVEIRA LIMA: AMIZADE, INSPIRAÇÃO, FILIAÇÃO E  
RECONHECIMENTO SOCIAL**

Wagner Carlos da Silva

Doutorando PPGH-UFPE

e-mail: [wag.carlos.silva@gmail.com](mailto:wag.carlos.silva@gmail.com)

**RESUMO:**

O nosso trabalho pretende discutir sobre a construção da imagem social de Mário Melo (1884 – 1959) como historiador, destacando a sua vinculação com Oliveira Lima (1867 – 1928), historiador que lhe antecedeu no IAHGP e que tinha condições de transferir para os mais jovens um capital simbólico muito potente nas lutas no campo cultural pernambucano na primeira metade do século XX. Inicialmente, procuraremos visualizar a dimensão do reconhecimento social de Oliveira Lima, através das suas premiações e homenagens recebidas, sobretudo em Pernambuco. Em seguida, destacaremos as investidas de Mário Melo que visavam, simultaneamente, positivar a imagem de Oliveira Lima e anexá-la a sua própria imagem. Com a intenção de realçar eventos que nos falem sobre a vinculação de Mário Melo com Oliveira Lima, será importante evidenciar as comemorações do centenário da revolução republicana de 1817. A partir deste evento, procuraremos argumentar que os dois intelectuais se conectam, afetando decisivamente a trajetória e a imagem social de Mário Melo.

**Palavras-chave:** Campo historiográfico pernambucano; IAHGP; trajetória

Neste trabalho iremos tratar da relação entre Oliveira Lima e Mário Melo, por meio principalmente da imprensa recifense, buscando realçar eventos que nos falem sobre uma conexão entre eles. Identificamos que nesta associação específica, entre Oliveira Lima e Mário Melo, será importante destacar as comemorações do centenário da revolução pernambucana de 1817. Procuraremos argumentar que este acontecimento liga os dois intelectuais, afetando decisivamente a trajetória e a imagem social de Mário Melo.

Inicialmente, colocaremos alguns dados biográficos sobre os dois intelectuais para oferecer ao leitor os principais dados sobre as trajetórias dos dois, sobretudo dados relacionados as suas carreiras como historiadores. Mário Melo nasceu no Recife em 1884. Faleceu na mesma cidade, em 1959. Em 1907, Com 23 anos de idade, se forma em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (FDR). Ingressa no Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP), em 1909. Em 1917, torna-se secretário perpétuo do IAHGP. Era sócio correspondente em diversos Institutos históricos, inclusive no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB). Durante a maior parte da sua vida, ele conciliou a sua atuação de historiador com a de jornalista, sendo os ofícios que ele mais valorizava. Mário Melo também exerceu cargos como professor, deputado, telegrafista, carnavalesco e cônsul.

Oliveira Lima nasceu no Recife, no dia 25 de dezembro de 1867, filho do comerciante português Luís de Oliveira Lima e de Benedita Miranda. A carreira de Oliveira Lima começa na cidade de Lisboa, Portugal, local onde se encontrava a faculdade em que ele se graduou em Letras. Em Lisboa ele começa a sua atuação na área da diplomacia, à qual irá se dedicar até a sua aposentadoria. No decorrer da sua trajetória na diplomacia ele representará o Brasil em mais sete cidades: Berlim, Washington, Londres, Tóquio, Bruxelas, Lima e Caracas.

Enquanto a sua carreira diplomática avança, ele também consegue alcançar êxito nos seus estudos, que resulta em sete livros publicados antes da aposentadoria, em 1913, dentre os quais a imprensa pernambucana destacará os seus trabalhos historiográficos<sup>1</sup>. Simultaneamente a essas atividades, Oliveira Lima também colabora nas Academias e Institutos. Em relação a sua atuação no IAHGP, entendemos que é interessante expor alguns dados que serão fundamentais para as nossas interpretações.

Oliveira Lima ingressou no IAHGP como correspondente em 1885 e em 1912 tornou-se sócio benemérito. No final da década de 1910, fez parte da comissão de redação. Oliveira Lima colabora na RIAHGP com apenas 13 textos, quase sempre curtos e com pouco uso de documentos e de discussões bibliográficas, mas os textos apresentam

---

<sup>1</sup> O necrológio de Oliveira Lima que aparece na imprensa pernambucana supervalorizou dois trabalhos dele: *Pernambuco: seu desenvolvimento histórico* e *Dom João VI no Brasil*.

interpretações vigorosas, expondo maturidade intelectual dele. É interessante destacar que Oliveira Lima menciona constantemente Alfredo de Carvalho e Pereira da Costa quando tratava sobre o passado de Pernambuco, sinalizando que ele reconhecia os dois como os maiores historiadores pernambucanos da época. É olhando para essa trajetória que a imprensa pernambucana construiu o retrato de Oliveira Lima, nos fornecendo uma imagem de um homem que foi basicamente um “historiador e diplomata”.

A partir do necrológio de Oliveira Lima que aparece na imprensa pernambucana, identificamos que ele tinha uma imagem social muito positiva em Pernambuco. No mesmo dia que é informado a sua morte, é anunciado na imprensa várias manifestações de pesar que partiam de autoridades e de instituições. É publicado nos jornais o telegrama do governador do estado de Pernambuco destinado à esposa de Oliveira Lima informando que o estado se interessava em trazer o corpo do defunto do Estados Unidos para Pernambuco, se comprometendo com todas as despesas de transporte e funeral. Imediatamente também apresentaram condolências a FDR, APL e o IAHP. Vale destacar que em vida Oliveira Lima já tinha sido homenageado em evento público, sendo colocado o seu nome no trecho da rua onde nasceu<sup>2</sup> e uma placa de bronze na sua antiga casa, em 1926.

De acordo com os jornais pernambucanos que noticiaram a morte de Oliveira Lima, o IAHP foi a instituição que Oliveira Lima esteve ligado durante boa parte da sua vida e que ele demonstrava entusiasmo ora nas suas participações nas sessões ora nas suas colaborações nas revistas do Instituto. O título de sócio benemérito do IAHP recebido por Oliveira Lima é um evento na vida dele que é salientado pelos jornais. Outro acontecimento da sua vida que fala da sua forte relação com o IAHP é a sua participação nas comemorações do centenário da revolução republicana de 1817<sup>3</sup>.

Mário Melo foi o principal companheiro de Oliveira Lima na tarefa de promover o centenário da revolução republicana de 1817. Ao falar sobre a vida de Oliveira Lima, aproveita a oportunidade para colocar luz nesse acontecimento: “está na memória de todos o brilho que lhe deu, quer na conferência magistral que pronunciou no

---

<sup>2</sup> Oliveira Lima nasceu na rua do Riachuelo, uma longa e tradicional via no bairro da Boa Vista e talvez por isso foi modificado o nome em apenas um pedaço da rua.

<sup>3</sup> Jornal do Recife, Recife, 25 de março de 1928.

Teatro Santa Isabel, quer com as anotações à História, de Muniz Tavares”<sup>4</sup>. Vale destacar que nos dias seguintes à morte de Oliveira Lima, Mário Melo aparecerá constantemente nas páginas do *Diário de Pernambuco* reforçando uma imagem de Oliveira Lima fortemente ligada ao IAHGP e conseqüentemente a sua própria pessoa.

A relação estreita entre Mário Melo e Oliveira Lima começa a ser difundida nos jornais recifenses por ocasião do centenário da revolução republicana de 1817 que destacavam o trabalho em conjunto realizado pelos dois<sup>5</sup>. Na reunião do IAHGP após as comemorações de 1917, o padre Henrique Xavier entendendo que foi um sucesso o centenário de 1817, defende que o Instituto expresse gratidão aos dois principais envolvidos, reforçando um sentimento comum que identificava uma ligação entre os dois intelectuais. No entanto, o padre Henrique afirma que Mário Melo mereceria um realce excepcional: “na primeira linha estava o Dr. Mário Melo, conforme foi reconhecido e proclamado de público pelo Dr. Oliveira Lima”<sup>6</sup>. Ao citar Oliveira Lima para validar a sua proposta, ele demonstra que a aprovação de Oliveira Lima já estava disseminada no campo intelectual pernambucano. Para o padre Henrique, Mário Melo merecia distinção e para materializar seus traços nobres, ele propõe que seja colocado na galeria de honra do IAHGP um retrato de Mário Melo<sup>7</sup>.

A associação entre Oliveira Lima e Mário Melo foi reforçada pelo próprio Oliveira Lima, que aparecia nos jornais parabenizando o jovem Mário Melo pelo seu companheirismo e “incrível talento”, esforçando-se em colocar Mário Melo como o principal agente do centenário da revolução republicana de 1817. Em sessão do IAHGP após as comemorações de 1817, Oliveira Lima discursa enaltecendo a imagem de Mário Melo como secretário do Instituto, argumentando que ele deu “provas de amor ao

---

<sup>4</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 25 de março de 1928.

<sup>5</sup> Além da cooperação nas atividades intelectuais, os jornais também deixavam aparecer a amizade entre os dois, como no caso da viagem em conjunto que eles fizeram até João Pessoa: “Em companhia do Dr. Oliveira Lima vieram sua exma. Esposa [...], Sr. Doutor Mário Melo, redator do Diário de Pernambuco e 1º secretário do Instituto Arqueológico, com sua exma. esposa D. Adalgiza Ribeiro de Melo” (Diário de Pernambuco, Recife, 22 de março de 1917).

<sup>6</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 30 de março de 1917.

<sup>7</sup> Em menos de três meses a proposta do padre é concretizada, tendo Mário Melo um retrato seu exposto da galeria do Instituto. O retrato de Mário Melo foi pintado por Fedora do Rego Monteiro, pintora que era reconhecida nas principais cidades do Brasil, nos revelando a dimensão da importância do centenário da revolução republicana de 1817 e como isso afetou positivamente a trajetória de Mário Melo. Ver: jornal Pequeno, Recife, 27 de junho de 1917.

trabalho”<sup>8</sup>. Para Oliveira Lima o IAHGP deveria reconhecer o bom trabalho de Mário Melo e transformá-lo em secretário perpétuo, proposta que foi imediatamente aceita, sinalizando novamente um movimento de Oliveira Lima que transferia à Mário Melo a autoria da realização do centenário. Cavalcanti (2017) tratando do centenário da revolução republicana de 1817, identifica que a grande energia aplicada por Mário Melo nas comemorações de 1917 lhe garante o reconhecimento de Oliveira Lima e lucros no campo cultural pernambucano:

Esforços estes que lhe asseguraram grande projeção dentro do próprio Instituto e nos mais variados espaços de sociabilidades da cidade do Recife e do estado de Pernambuco [...] recebendo o reconhecimento e o título de “alma das comemorações” dado por seu grande amigo e mentor, o historiador e diplomata Oliveira Lima (CAVALCANTI, 2017, p.168).

No entanto, as comemorações do centenário de 1817 garante a Mário Melo não apenas um ganho de importância no campo cultural pernambucano, mas também lhe confere um prestígio como historiador em outras regiões do Brasil, muito embora de menor vigor. Como mencionamos no capítulo anterior, após as comemorações do centenário de 1817 Mário Melo ingressa nos meses seguintes em quatro Institutos Históricos, como correspondente. Desses Institutos que ele começa a fazer parte, vale destacar a sua entrada no IHGB por entendermos que esse acontecimento produziu fortes efeitos na sua trajetória, principalmente no campo cultural pernambucano: “Com a próxima eleição desse nosso coestaduano, teve o Instituto Histórico Brasileiro, fundado na Capital Federal, em 1838, três sócios residentes neste estado: os Drs. F. A. Pereira da Costa, M. de Oliveira Lima e Mário Melo”. Entendemos que Mário Melo ao fazer parte deste pequeno grupo, consegue se destacar como historiador em Pernambuco, indicando que estes eventos que aconteceram na vida de Mário Melo no decorrer de 1917 lhe possibilitou recursos que poderia ser usado para conseguir privilégios no campo cultural pernambucano, sobretudo no campo historiográfico.

Percebemos que a partir de 1917, Mário Melo irá demonstrar, até o fim da sua vida, gratidão à Oliveira Lima, indicando que Mário Melo entendeu que aquelas ações de Oliveira Lima lhe geraram benefícios, facilitando a sua atuação principalmente no

---

<sup>8</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 30 de março de 1917.

campo historiográfico pernambucano. Tornar-se secretário perpétuo do Instituto significou muito para Mário Melo, que demonstrou durante a sua vida julgar positivamente esse cargo, no qual cumpriu com seriedade as suas obrigações. Ocupar esta posição dentro do IAHGP foi fundamental para lhe consagrar como historiador, lhe garantindo uma relativa autoridade no campo cultural pernambucano, assunto que pretendemos abordar nos capítulos seguintes.

Mário Melo se vendo como um historiador que se formou e se desenvolveu a partir das instruções intelectuais de Oliveira Lima<sup>9</sup>, buscará valorizar a figura de seu antigo inspirador, sobretudo as suas habilidades como historiador<sup>10</sup>. Para Mário Melo, Oliveira Lima era o maior historiador brasileiro da sua geração e “talvez maior até que Varnhagen”<sup>11</sup>. Mário Melo considera o livro de estreia de Oliveira Lima, *Pernambuco, seu desenvolvimento histórico* publicado em Leipzig, em 1894, como um presságio do talento daquele jovem historiador. Para Mário Melo, neste livro Oliveira Lima, com 23 anos de idade, exhibe por meio de uma escrita elegante o seu talento de historiador, que assegura ao livro ser “o melhor e o mais completo sobre a evolução histórica de nosso estado”<sup>12</sup>.

Para Mário Melo, Oliveira Lima era o mais ilustre intelectual pernambucano da sua geração, sendo o mais distinto membro do IAHGP e da APL, quando ele falece, em 1928. Mário Melo defendia que Oliveira Lima, entre os seus contemporâneos, “poderia apenas ser igualado a Joaquim Nabuco, sem que saibamos qual era o maior”<sup>13</sup>. Apesar do brilho de Oliveira Lima, Mário Melo entendia que ele não recebeu o reconhecimento que merecia, sendo “na sua terra natal mal compreendido, mal julgado, sem qualquer consideração do poder público”<sup>14</sup>.

---

<sup>9</sup> Mas não só de Oliveira Lima, também enxergamos Mário Melo como um aprendiz dos ensinamentos de Pereira da Costa e Alfredo de Carvalho.

<sup>10</sup> Talvez por Mário Melo supervalorizar a atuação de Oliveira Lima como historiador, fez com que Oliveira Lima tivesse sua imagem social afetada decisivamente em Pernambuco. Identificamos que algumas vezes os jornais recifenses excluem o termo “diplomata” para se referir a Oliveira Lima, definindo-o apenas com a designação de “historiador”: “faleceu em Washington, segundo telegrama que recebemos ontem, o grande historiador pernambucano Dr. Oliveira Lima” (Jornal do Recife, 25 de março de 1928).

<sup>11</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 29 de março de 1928.

<sup>12</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 25 de março de 1928.

<sup>13</sup> Jornal Pequeno, Recife, 04 de abril de 1928.

<sup>14</sup> Jornal Pequeno, Recife, 04 de abril de 1928.

Para Mário Melo, era preciso consertar esse erro, desfazendo essa injustiça que manchava o grande nome da intelectualidade pernambucana<sup>15</sup>. Após a morte de Oliveira Lima, Mário Melo se posiciona como o grande defensor da memória de Oliveira Lima, argumentando que lutaria para que ninguém apagasse o nome de Oliveira Lima. Nos dias seguintes ao falecimento de Oliveira Lima, Mário Melo se movimentou buscando fortalecer a imagem social de Oliveira Lima por meio de homenagens realizadas por instituições<sup>16</sup>. Desses vários investimentos de Mário Melo, queremos destacar o caso do preenchimento da vaga de Oliveira Lima na Academia Pernambucana de Letras (APL), por enxergamos nesse acontecimento controvérsias que mostram o empenho excessivo de Mário Melo em reforçar uma imagem positiva de Oliveira Lima.

Uma semana depois da notícia da morte de Oliveira Lima, aparece um texto de autoria de Mário Melo, onde ele discute sobre o substituto de Oliveira Lima na APL. Nesse texto, Mário Melo lança a questão: “qual o literato pernambucano aqui residente, que se julgue na altura de suceder a Oliveira Lima? Onde encontrá-lo?”<sup>17</sup>. Para Mário Melo, Oliveira Lima foi tão brilhante que ele não consegue visualizar um substituto digno. Considerando Oliveira Lima insubstituível, Mário Melo propõe que a cadeira que Oliveira Lima ocupou não seja preenchida por nenhum outro:

A cadeira de Oliveira Lima, na Academia pernambucana, deve continuar ocupada por ele próprio, como homenagem ao seu grande espírito, porque para nós, para as nossas letras, ele não morreu. De agora por diante é que a luz desse astro vai brilhar com maior intensidade em nosso microcosmo intelectual<sup>18</sup>.

No entanto, dois dias depois de Mário Melo comunicar a sua proposta de que a APL não declare vaga a cadeira de Oliveira Lima, o *Diário de Pernambuco* comunica o que foi discutido na sessão da APL daquela semana e mostra como a sugestão de Mário

---

<sup>15</sup> Mário Melo buscou defender Oliveira Lima das acusações que ele sofria, que o rotulava de falta de patriotismo por ter doado a sua biblioteca à Universidade Católica da América. O *Diário de Pernambuco*, no qual Mário Melo era redator, relata o ato de hombridade de Mário Melo em defesa do amigo: “esse ato (a doação) foi mal compreendido por uma grande parte de brasileiros e convém transcrever aqui trechos de um artigo que sobre o assunto publicou no *Jornal Pequeno* o seu amigo e nosso companheiro Dr. Mário Melo” (*Diário de Pernambuco*, 25 de março de 1928). Grifo do autor.

<sup>16</sup> Mário Melo apoiou e participou das homenagens realizadas pelo IAHGP e pela APL, além de colaborar na realização da sessão conjunta promovida pela APL, IAHGP e FDR no trigésimo dia do falecimento, 24 de abril de 1928.

<sup>17</sup> *Diário de Pernambuco*, Recife, 01 de abril de 1928.

<sup>18</sup> *Diário de Pernambuco*, Recife, 01 de abril de 1928.

Melo foi recebida pelos demais acadêmicos. Nessa ocasião, Raul Monteiro discursa contrariando Mário Melo ao defender que a cadeira deva ser ocupada por um novo membro em respeito ao estatuto da Academia. Mário Melo que estava presente na reunião rebate dizendo que outras academias já agiram de forma semelhante em casos excepcionais, como era o caso de Oliveira Lima. Apesar do acadêmico Costa Rego Júnior se manifestar em apoio à Mário Melo, a proposta não foi aprovada de imediato, sendo adiada a discussão para a próxima reunião da APL devido à falta de acordo entre os dois lados<sup>19</sup>.

Em seguida a este debate, entre Mário Melo e Raul Monteiro, é publicado um texto no *Diário de Pernambuco* assinado por Aníbal Fernandes em que ele comentando o caso da APL busca denegrir a imagem de Mário Melo ao defini-lo como oportunista, que faz “um barulho de todos os diabos”<sup>20</sup>. Ainda nesse texto Aníbal Fernandes comenta que comportamentos que visam a “publicidade barata” não combinavam com os bons modos de Oliveira Lima, que era um “homem fino e discreto”<sup>21</sup>. Por fim, Aníbal Fernandes ironicamente sugere à Mário Melo uma postura mais elegante: “A esses amigos, zelosos demais pelo seu renome, eu aconselharia se estivesse em condições de dar conselhos: calma, calma camaradas. Não perturbemos o sono do nosso amigo. Deixemo-lo descansar”<sup>22</sup>.

Três dias depois dos ataques de Aníbal Fernandes, Mário Melo também usa o *Diário de Pernambuco* para refutar os comentários de Aníbal, buscando de diversas formas invalidar o argumento do adversário. O texto de Mário Melo começa ressaltando que a ideia de não preenchimento da vaga de Oliveira Lima era apoiada por vários acadêmicos, entre eles o Costa Rego Júnior e Oscar Brandão. Em seguida Mário Melo faz um ataque pessoal questionando a autoridade de Aníbal Fernandes sobre o assunto, dizendo que ele “discute de oitiva, sem conhecimento do assunto”<sup>23</sup>. Em seguida Mário Melo ressalta que Aníbal não pode se intrometer nas matérias da APL por ser um outsider: “A cadeira de Oliveira Lima, na Academia, como a que ocupo e como a que espera o

---

<sup>19</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 03 de abril de 1928.

<sup>20</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 05 de abril de 1928.

<sup>21</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 05 de abril de 1928.

<sup>22</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 05 de abril de 1928.

<sup>23</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 08 de abril de 1928.

ilustre antagonista”<sup>24</sup>. Por fim, Mário Melo ignora os conselhos dados por Aníbal Fernandes e continua fazendo muitos elogios a Oliveira Lima e defendendo que:

o dever da Academia é dar uma prova excepcional de sua admiração por aquele que foi o seu expoente máximo. E maior prova é não lhe dar substituto, que Pernambuco não possui atualmente, dentro ou fora do estado, uma figura de tanto mérito, de tanto realce, de tanto fulgor no campo das letras<sup>25</sup>.

Para Mário Melo, a Academia deveria agir com gestos de gratidão a Oliveira Lima que era tido como o principal membro da APL e que apesar de seu enorme reconhecimento e às vezes se encontrar distante de Recife nunca se esquivou das suas obrigações com a APL. Vale destacar que Mário Melo se empenhará constantemente em enfatizar a forte conexão de Oliveira Lima com o campo intelectual pernambucano, sobretudo com a APL e o IAHGP<sup>26</sup>. Mário Melo tratando da atuação de Oliveira Lima na ABL, ressalta o desencanto dele com a ABL e que resultou no seu pedido de desligamento. Para Mário Melo, enquanto ele pouco se importava com o que acontecia no Rio de Janeiro, ele dava sinais de muita empolgação quando o assunto era de interesse da APL: “deu, assim, todas as demonstrações de que quanto mais se afastava da rica e opulenta Academia brasileira, mais se aproximava da pobre e desprotegida Academia regional do seu estado”<sup>27</sup>.

Entendemos que esse empenho de Mário Melo em definir Oliveira Lima como um intelectual pernambucano parte de um desejo pessoal que foi fortalecido ao ser apoiado por um grupo de intelectuais que residiam em Recife e que também queriam se beneficiar ao se vincular com Oliveira Lima, que era um intelectual reconhecido no Rio de Janeiro, que era o principal ambiente intelectual do Brasil na época. Para os membros do IAHGP, Oliveira Lima era “o maior pernambucano vivo da atualidade, um gênio como Tobias, Patrocínio e Ruy”<sup>28</sup>, evidenciando a dimensão da importância de Oliveira Lima

---

<sup>24</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 08 de abril de 1928.

<sup>25</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 08 de abril de 1928.

<sup>26</sup> Apesar de Oliveira Lima residir em dez cidades durante a sua vida, Mário Melo irá insistentemente defini-lo como o “ilustre pernambucano”. Na matéria especial do *Diário de Pernambuco* em homenagem a Oliveira Lima é salientado que Pernambuco é a “terra do seu berço, pela qual mesmo à distância, [...] nunca lhe desfaleceu o entranhado afeto” e que sua esposa também é de “antiga e tradicional família pernambucana”. (Diário de Pernambuco, Recife, 25 de março de 1928).

<sup>27</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 01 de abril de 1928.

<sup>28</sup> Sessão do Instituto, Diário de Pernambuco, Recife, 30 de março de 1928.

para aquele grupo. Para Mário Melo, Oliveira Lima era “o maior expoente da nossa intelectualidade, a maior glória de Pernambuco e, talvez, com o desaparecimento de Ruy Barbosa, a maior mentalidade brasileira”<sup>29</sup>.

Entendemos que esse esforço de Mário Melo em elevar o reconhecimento de Oliveira Lima não é simplesmente um mero movimento utilitarista que visava ampliar o seu capital. Entendemos que esse empenho de Mário Melo em engrandecer a imagem de Oliveira Lima é resultado da correspondência de gostos. Identificamos que havia uma sintonia nos interesses deles em relação aos assuntos históricos, principalmente acerca da temática de 1817. Nesse sentido, identificamos que os dois eram inclinados a valorizar questões semelhantes que os levaram a trabalhar em conjunto, numa combinação harmônica, que nos indica que eles tinham uma formação intelectual semelhantes.

Também acreditamos que a dedicação de Mário Melo lhe dava satisfação, por se posicionar favoravelmente àquele que um dia foi seu mestre e amigo, que ele tanto adorava<sup>30</sup>. Demonstrando afeto à Oliveira Lima, Mário Melo destaca que além de sua grande inteligência, ele também tinha um “coração bondoso” que acolhia a todos, “amparando os fracos, animando os que começam, incentivando os que trabalham, elevando sempre o mérito dos outros, sem ciúmes e sem rivalidades”<sup>31</sup>. Nos parece que Mário Melo está relembrando o apoio que recebeu de Oliveira Lima, em 1917, e também demonstra simpatia por ele, sentimento que o empurrou a buscar fortalecer essa amizade.

No acervo de Mário Melo localizado no IAHGP há dezenas de cartas trocadas entre Mário Melo e Oliveira Lima, entre os anos de 1917 a 1928. Por meio da leitura dessas cartas, identificamos uma forte amizade entre as duas famílias, inclusive Oliveira Lima e a sua esposa, Dona Flora, eram padrinhos de uma filha de Mário Melo. O *Diário de Pernambuco* para informar como se encontrava Oliveira Lima nos seus últimos dias de vida, nos Estados Unidos, teve como recurso a exposição de uma carta assinada por

---

<sup>29</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 29 de março de 1928.

<sup>30</sup> Naasson Figueiredo comentando os sentimentos que experimentaram os jornalistas do *Diário de Pernambuco*, antigos companheiros de trabalho de Oliveira Lima, no qual está inserido Mário Melo, ao saber da notícia da morte dele, nos indica que havia uma forte amizade entre eles: “ninguém pode conter o impulso rápido do coração e o seu bater acelerado e magoado! Todos choramos”. (Diário de Pernambuco, Recife, 27 de março de 1928).

<sup>31</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 27 de março de 1928.

Oliveira Lima destinada à Mário Melo. Antes de transcrever a carta escrita por Oliveira Lima, é explicado a importância da carta, que foi a última recebida por Mário Melo que tinha sido enviada por Oliveira Lima, reforçando novamente a aproximação entre os dois historiadores.

A partir da leitura dessas cartas percebemos uma conciliação de uma relação intelectual com uma relação afetiva que nos fala de uma condição social semelhante que favorece uma correspondência de gostos, que conecta, parcialmente, os seus estilos de vida. Identificando-se um com o outro, eles sentem-se permitidos a serem sinceros, sinceridade que potencializa a eficácia simbólica dessa amizade. Para Bourdieu (2007), para obter essa eficácia simbólica é necessário um capital de técnicas ajustados ao lugar que se encontra, possibilitando amizades e cooptações:

Esta identificação do habitus pelo habitus encontra-se no princípio das afinidades imediatas que orientam os encontros sociais, desencorajando as relações socialmente discordantes, incentivando as relações ajustadas, sem que estas operações tenham de se formular, algum dia, de outra forma, que não seja na linguagem socialmente inocente da simpatia ou da antipatia (2007, p. 226 e 227).

Nesse sentido, entendemos que Mário Melo era privilegiado por conseguir manter com Oliveira Lima uma relação agradável. Identificamos também que Mário Melo buscou ser reconhecido como um intelectual próximo à Oliveira Lima, divulgando nos jornais recifenses uma relação afetiva que manteve com ele. Além disso, Mário Melo se empenhou em se definir como um discípulo de Oliveira Lima, o que evidencia o seu investimento, nem sempre consciente, em se tornar o sucessor do seu companheiro. Por fim, compreendemos que as suas sucessivas investidas aplicadas durante a sua longa trajetória como historiador foi entendida pelos seus pares como honesta. Ajustando-se às expectativas coletivas do campo intelectual pernambucano, Mário Melo foi reconhecido como um guardião da tradição do IAHGP, sendo-lhe garantido uma autoridade para falar sobre a vida e a obra do seu mestre.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Virgínia; GASPAR, Lúcia. **Mário Melo 1884-1959**: uma bibliografia. Recife: FUNDAJ, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa/Rio de Janeiro: Ed. Difel/Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

\_\_\_\_\_. **As Regras da Arte**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. Campo intelectual y proyecto creador. In: **Campo de poder, campo intelectual**. Ed. Montessor, 2002.

\_\_\_\_\_. **Coisas ditas**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Zouk, 2007.

CAVALCANTI, Amanda. A. M. **Cadê Mário Melo**: um historiador do IAHGP pelas ruas do Recife. Dissertação. UNIRIO, 2017.

FONSECA, Homero. **Mário Melo**: arte de viver teimosamente. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 2001.

GOMES, Ângela de Castro. **Em família**: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. IN: Escrita de si. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

\_\_\_\_\_. **História e Historiadores**: A Política Cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

\_\_\_\_\_; ABREU, M. C. **A nova "velha" República**: um pouco de história e historiografia. Tempo. Revista do Departamento de História da UFF, v. 13, p. 11-24, 2009.

GUIMARÃES, Eduardo Henrique de Lima. **Religião, Pátria e Liberdade**: a historiografia do IAGP entre 1862 e 1876. Recife, Mestrado em História UFPE, 1996.

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 1, 1988.

\_\_\_\_\_. Entre amadorismo e profissionalismo: as tensões da prática histórica no século XIX. **Topoi** (Rio de Janeiro), v. 3, p. 184-200, 2002.

MALATIAN, Teresa. Maria. **Biografias transgressoras: Manoel de Oliveira Lima e D. Luís de Orleans e Bragança.** **Maracanan**, p. 207-231, 2012.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Rubro veio: o imaginário da restauração pernambucana.** São Paulo: Alameda, 2008.

NASCIMENTO, Luiz do. **Roteiro jornalístico de Mário Melo.** Boletim da Cidade do Recife: n. 170, jan./mar 1968; n. 171/172, abr./set. 1968 e n. 173/179, out. 1968 a jun. 1970.

PARAÍSO, Rostand. **Cadê Mário Melo....** Recife: COMUNIGRAF, 1997.

RIBEIRO, Mariana dos Santos. **Construindo Histórias e Memórias: O IHGB e o IAGP em meio às celebrações dos centenários do movimento pernambucano de 1817.** Rio de Janeiro: PUCRio, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças. Cientistas, Instituições e questão racial no Brasil – 1870 - 1930.** São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Lucas Victor. **Sobre a narração em Oliveira Lima: uma leitura da formação histórica da nacionalidade brasileira.** Recife, Dissertação UFPE, 2003.

SOUZA, George Félix Cabral de. **Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano: breve história ilustrada.** Recife: IAHGP, 2010.

TAVARES, Cláudio. **Mário Melo - Jornalista e historiador democrata.** Recife: Associação da Imprensa de Pernambuco, 1978.